

ASPECTOS ÉTICOS DA SEDAÇÃO PALIATIVA PARA SOFRIMENTO EXISTENCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Geovanna Maria Isidoro¹, Eliza Mara das Chagas Paiva², Fábio de Souza Terra³, Ana Cláudia Mesquita Garcia⁴

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: geovanna.isidoro@sou.unifal-mg.edu.br;

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: eliza.paiva@sou.unifal-mg.edu.br; ³Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br; ⁴Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: ana.mesquita@unifal-mg.edu.br

Introdução: O sofrimento existencial refratário representa um dos aspectos mais complexos no manejo de sintomas em cuidados paliativos. Nesses casos, há o reconhecimento de possível indicação para a sedação paliativa. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da sedação paliativa para o controle do sofrimento existencial. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida conforme o método proposto por Whittemore e Knafl. As buscas foram realizadas nas bases de dados Medline, Scopus, Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Cochrane Library e EMBASE. O processo envolveu a formulação da questão de pesquisa, busca na literatura, avaliação dos estudos, análise e síntese dos dados e apresentação dos dados. O protocolo da revisão foi previamente registrado no Open Science Framework Registries (<https://osf.io/qrpbf/>). **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 36 estudos publicados entre os anos de 2000 a 2024. A partir da análise dos dados foi possível extrair o tema “Sedação Paliativa no controle do sofrimento existencial: desafios para a prática clínica” e o “subtema Preocupações éticas: sedação, eutanásia morte assistida e autonomia”. Diversos estudos destacaram a relutância dos profissionais ao temerem que a prática da sedação paliativa poderia acelerar a morte e ser moralmente equivalente à eutanásia em casos de sofrimento existencial. A sedação paliativa, a eutanásia e a morte assistida estão eticamente interligadas, o que pode gerar um debate sobre suas semelhanças e diferenças. Além disso, em locais em que a morte assistida é permitida, os profissionais tendem a favorecer essa prática em vez da sedação paliativa para sofrimento existencial. Em outra perspectiva, há casos em que a sedação paliativa foi vista como uma opção mais aceitável à eutanásia por permitir uma morte natural. De uma forma geral, os estudos preconizam a autonomia do paciente, seu consentimento informado e diálogo com familiares e equipe para a tomada de decisão. **Conclusão:** O uso da sedação em casos de sofrimento existencial suscita questões éticas complexas, especialmente quanto à sua distinção em relação à eutanásia e à morte assistida. Considerada como uma alternativa terapêutica, a sedação paliativa exige criteriosa avaliação clínica, respeito à autonomia do paciente e diálogo transparente com familiares e equipe de saúde. **Contribuições para Enfermagem:** O estudo contribui diretamente com a tomada de decisão do profissional enfermeiro, garantindo por meio do processo de enfermagem uma avaliação clínica que possibilite elucidar as necessidades do paciente em sofrimento existencial. Além de enfatizar a contribuição do profissional em relação aos desejos do paciente e de seus familiares por meio da promoção da autonomia, um princípio fundamental para o desenvolvimento de uma prática ética e humanizada.

Descritores: Desmoralização, Sedação Profunda, Revisão de Literatura, Sedação Paliativa, Sofrimento Existencial.